

Memória, fé e identidade: a categorização dos grupos de tradição cultural na Festa de Santo Antônio de Barbalha - Ceará

MEMORY, FAITH AND IDENTITY: THE CATEGORIZATION OF THE GROUPS OF CULTURAL TRADITION AT THE FEAST OF SAINT ANTHONY OF BARBALHA – CEARÁ

Ma. Maria Isabel Moreira Leal

belyleal@hotmail.com

<http://lattes.cnpq.br/2002230966274326>

<https://orcid.org/0000-0003-0900-0819>

Mestra em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Cariri (UFCA). Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), em Gestão de Documentos e Informações pela Faculdade Integrada Cândido Mendes e em Gestão de Ambientes e Informações pela UFCA. Graduada em Pedagogia pela Universidade Regional do Cariri (URCA) e bacharela em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Ceará (UFC).

Dra. Gracy Kelli Martins

gracykelli@gmail.com

<http://lattes.cnpq.br/7431498333122929>

<https://orcid.org/0000-0002-1805-9292>

Doutora em Ciência da Informação da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (USP). Mestra em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Bacharela em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Professora do curso de Biblioteconomia e do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFPB e do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Biblioteconomia da UFCA.

Submetido: 30 nov. 2020

Publicado: 15 jun. 2021

RESUMO

Propõe uma reflexão sobre a importância dos conceitos de memória, tradição e identidade, a partir das transmissões de tradições orais repassadas de geração a geração, pelos grupos de cultura tradicional da cidade de Barbalha, no Estado do Ceará. Em uma exposição histórica e contextual, este trabalho aborda a participação dos grupos de tradição na abertura do cortejo da Festa de Santo Antônio de Barbalha, destacando sua origem e representatividade na Região do Cariri. Tem como objetivo categorizar os grupos de tradições culturais inseridos nas comemorações da Festa de Santo Antônio de Barbalha, visando a preservação e salvaguarda do patrimônio cultural da cidade. A pesquisa mapeou quarenta e dois grupos culturais utilizando o método etnográfico, por meio de visitas presenciais, entrevistas semiestruturadas e observação em campo. Como suporte para a contextualização histórica, além dos relatos orais, realizou-se uma revisão de literatura e o levantamento documental por meio de dossiês específicos e legislação relativa às políticas nacionais de cultura. A Análise de Conteúdo, realizada a partir das entrevistas, possibilitou a extração das unidades de registro e das unidades de contexto que identificaram os elementos definidores dos grupos para a categorização. Os grupos, de acordo com seus elementos de identidade, foram categorizados em: Bandas Cabaçais, Reisados, Penitentes, Grupos Cênico-Performáticos, Danças e Quadrilhas Juninas, dando origem à confecção de um catálogo memorialístico digital que apresenta a descrição de cada grupo juntamente com fotografias que refletem os elementos de sua identidade. Conclui-se dessa forma que produtos como o Catálogo Memorialístico dos Grupos de Tradição da Festa de Santo Antônio de Barbalha são essenciais

para o registro de tradições culturais que têm como base a transmissão oral, por serem manifestações de memória e identidade que, mesmo sem grandes recursos, contribuem para a preservação e manutenção da memória coletiva.

PALAVRAS-CHAVE: memória; identidade; tradição oral; grupo de cultura tradicional; festa de Santo Antônio de Barbalha- Ceará.

ABSTRACT

This work proposes a reflection on the importance of the concepts of memory, tradition and identity, from the transmissions of oral traditions passed on from generation to generation, by the traditional culture groups of the city of Barbalha, in the State of Ceará. In a historical and contextual exhibition, this work addresses the participation of traditional groups in the opening of the parade of the Feast of Saint Anthony of Barbalha, highlighting its origin and representativeness in the Cariri Region. This work aims to categorize the groups of cultural traditions inserted in the celebrations of the Feast of Saint Anthony of Barbalha, aiming at the preservation and safeguarding of the cultural heritage of the city. The research mapped forty-two cultural groups using the ethnographic method, through face-to-face visits, semi-structured interviews and field observation. As a support for historical contextualization, in addition to oral reports, a literature review and documentary survey was carried out through specific dossiers and legislation related to national cultural policies. Content Analysis, carried out from the interviews, made it possible to extract the registration units and the context units that identified the defining elements of the groups for categorization. The groups, according to their identity elements, were categorized into: Cabaçais Bands, Reisados, Penitentes, Scenic-Performing Groups, Dances and Quadrilhas Juninas, giving rise to the making of a digital memorial catalog that presents the description of each group together with photographs that reflect the elements of your identity. It is concluded that products like the Memorial Catalog of Tradition Groups of the Feast of Saint Anthony of Barbalha are essential for the register of cultural traditions that are based on oral transmission, as they are manifestations of memory and identity that, even without great resources, contribute to the preservation and maintenance of collective memory.

KEYWORDS: memory; identity; oral tradition; traditional culture group; feast of Saint Anthony of Barbalha - Ceará.

1 INTRODUÇÃO

Às margens do Rio Salamanca no sopé da Chapada do Araripe, nomeada em homenagem a uma moradora de um sítio da região - cuja casa servia de pouso aos vaqueiros e seu rebanho vindo de Pernambuco em busca de refúgio da seca na Região do Cariri Cearense - nascia a cidade de Barbalha. Cidade que também ficou conhecida como “Terra dos Verdes Canaviais”, elevada à categoria de município no ano de 1846 (MARTINS, 2013, p. 23).

Barbalha desenvolveu-se como uma típica cidade do interior do Nordeste, ao redor da capela de Santo Antônio, padroeiro da cidade. A capela construída pelo Sr. Francisco Magalhães Barreto e Sá, reconhecido como fundador da cidade de Barbalha, propagou e promoveu ano a ano celebrações de devoção e homenagem ao Santo casamenteiro. Tradição que se mantém há quase um século e que é realizada no dia estabelecido pela oficialidade católica, em 13 de junho. Essa festa, anteriormente composta apenas pelo cortejo religioso, simbolizado pela busca do pau, um tronco de árvore que servirá de mastro para hasteamento da bandeira de Santo Antônio e celebração eucarística, tornou-se um período festivo, marcado por procissões, reuniões de irmandades religiosas e recepção de turistas, além da

participação de moradores das cidades vizinhas, envolvendo toda a cidade numa festa religiosa que une o sagrado ao profano.

A devoção a Santo Antônio provém do ano de 1778, quando o Capitão Francisco Magalhães Barreto de Sá, quarto proprietário da fazenda Barbalha, considerado pelos historiadores locais como fundador de Barbalha, solicitou, ao visitador Manoel Antônio da Roxa, que naquele ano estava em visita à Freguesia de São José dos Cariris Novos, hoje, cidade de Missão Velha, licença para construir uma capela em louvor ao santo de Lisboa. A licença foi concedida pelo Visitador e confirmada pelo bispo de Pernambuco Dom Frei Diogo de Jesus Jardim. A capela foi construída sendo benta e entregue ao proprietário da fazenda Barbalha, em 23 de dezembro de 1790 (SOUZA, 2000, p. 18).

Dessa devoção, surge a tradição de fazer o corte de uma árvore de frondoso porte, com a finalidade de introduzir à reminiscência da festa um grande e pesado mastro, em homenagem a Santo Antônio. A busca é sempre feita nos sítios São Joaquim ou Sítio Flores, zona rural da cidade onde a ampla árvore é retirada, sendo cortada por um grupo de cerca de 100 carregadores e devotos. Este ritual dá início às celebrações, mediado por cânticos e orações junto com o vigário local, que pede permissão à mata e por bênçãos e graças quando do percurso do carregamento. Dentre os critérios selecionados para o corte identifica-se, sobretudo, a idade da árvore e o fato desta não estar em risco de extinção. Após o corte, a árvore é deixada na floresta para secar por cerca de quinze dias que antecedem a festa, com o intuito de facilitar seu carregamento. É importante destacar que esse evento é acompanhado por representantes de alguns órgãos ambientais, dentre eles: o Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) e a Proteção Ambiental da Chapada do Araripe (APA).

O Cortejo do Pau da Bandeira de Santo Antônio de Barbalha teve início em 1928, por iniciativa do então vigário padre José Correia Lima. Neste momento, resume-se basicamente ao carregamento do pau do sítio São Joaquim até a Igreja Matriz, onde era fincado com a bandeira do santo padroeiro. Neste período, ainda não se pode falar propriamente em festa, conforme é concebida nos dias atuais (SOUZA, 2000, p. 20).

Atualmente, a Festa de Santo Antônio de Barbalha divide-se em duas fases: a primeira acontece com o corte do Pau da Bandeira, período em que a árvore é escolhida, cortada e ficará na chamada “cama” - local onde permanece para perder umidade e peso, passando pelo processo natural de secagem, que facilitará dessa forma o transporte. A segunda fase acontece na maioria das vezes no último domingo do mês de maio, logo no início da manhã. Ela é marcada pela reunião dos carregadores que percorrem aproximadamente sete quilômetros da mata até a Praça da Matriz de Santo Antônio, no centro de Barbalha, com o Pau da Bandeira nas costas.

Em seu ápice a festa aguarda o momento do carregamento do pau, que é levado por um grupo de condutores que se revezam até a Igreja Matriz de Santo Antônio, localizada no centro histórico de Barbalha. Nesse trajeto, os carregadores são acompanhados por uma carroça carregada de cachaça, conhecida como Carroça

da Cachaça do Senhor Vigário¹. A carroça da cachaça vai à frente do pau da bandeira sendo distribuída para os carregadores, devotos, turistas e comunidade que seguem prestigiando a procissão.

Esse ritual é acompanhado também por milhares de pessoas, que percorrem as principais ruas da cidade. Mantendo a tradição do santo casamenteiro, a procissão atrai muitas mulheres que ao longo do trajeto tocam ou se sentam no tronco - por acreditarem que isso lhes proporcionará sorte para arranjar um casamento. Essa crença tornou-se parte da tradição, que é seguida em todo o percurso por um frenético carro de som, onde o locutor grita: “Pau no chão”, e assim, as solteiras correm para pegar uma lasquinha do tronco, com o qual farão chás, banhos ou usarão como amuleto.

Barbalha, conhecida nacionalmente por suas inúmeras manifestações e bens culturais, conservados ao longo de sua história, num grande número de prédios, igrejas e edificações² dos séculos XVIII e XIX, destaca-se para além desses bens materiais. Entre tantos patrimônios, evidencia-se a existência dos grupos de tradição cultural, que até o início do ano de 1970, tinham formações apenas no seio familiar, com apresentações rotineiras no cotidiano dos participantes. Mas, que se faziam presentes, especialmente no dia de Santo Antônio, 13 de junho, se apresentando num ritual de homenagens (CARLEIAL, 2015).

Com o passar dos anos e a incorporação de diversos elementos, como os grupos de tradição que passaram a se organizar e se apresentar em cortejo, a homenagem ao santo pouco a pouco se converteu em uma grande comemoração. E, assim, transformou-se na forma como conhecemos atualmente, recebendo destaque em âmbito regional e nacional.

Englobando um misto de cultura popular, fé católica, elementos do sagrado e aspectos do profano, a Festa de Santo Antônio de Barbalha entrou, em setembro de 2015, para a lista de festejos registrados como patrimônio imaterial brasileiro. Esse marco decorre do reconhecimento aos fatos, traços, marcas do seu passado, da sua memória e da sua identidade, presentes nos bens culturais materiais e imateriais que coexistem na cidade.

Por essa razão, o registro da memória faz-se imprescindível, pois a partir desse contexto, possibilita-se a preservação das informações relativas à identidade desses grupos, cada vez mais dispersos nos festejos da cidade. Além disso, sendo as tradições um elemento da cultura, estão suscetíveis a mudanças e atualizações dentro do contexto social da festa, sendo parte dela e merecendo registro para sua divulgação e salvaguarda, uma vez que os grupos aqui mencionados têm as transmissões e a manutenção dessas tradições baseadas, em maioria, na oralidade.

Dentro do contexto de produção de conhecimento e compartilhamento de saberes, as narrativas orais são essenciais no processo de comunicação, por proporcionarem a socialização e a integração diante de fatos passados e presentes. Os grupos que participam do cortejo da Festa de Santo Antônio de Barbalha têm como prática o repasse de tradições por meio da oralidade, em que os mestres dos grupos transmitem, por narrativas orais, todo o conhecimento adquirido em anos de

¹ A tradição da cachaça tem origem no início do século XX, mas naquela época não havia a Carroça da cachaça. De acordo com Santos (2015, p. 57), “tinha um homem chamado Melquíades que andava com uma cabaça cheia de cachaça, assim a tiracolo. [...] Então ele ia batendo nas costas dos carregadores e botando na boca deles a cachaça da cabaça. Os carregadores iam tomando aquela cachaça pra animar [...] Ai surgiu à cachaça do seu vigário”.

² Composto por diversos prédios públicos e particulares que são hoje tombados pelo Instituto do Patrimônio e Artístico Nacional (IPHAN) cita-se a título de exemplo, a Casa de Câmara e Cadeia de Barbalha e Sobrado à Rua da Matriz (Casarão Hotel) no Centro Histórico da cidade (IPHAN, 2019).

experiência para os mais jovens. Estes são, geralmente, os próprios membros da família, que conhecem e partilham, de geração para geração, essas práticas centenárias.

Essas expressões orais são fundamentais no processo cotidiano de construção dos diálogos, no qual os fatos podem ser interpretados de diversas maneiras e adequados ao contexto em que essas vivências estão inseridas. Elas também permitem mudanças e formas de comunicação através de expressões, emoções e sentimentos. Assim, a palavra tende a ter diversos valores no processo significativo da comunicação e as narrativas orais perpassam o tempo em que as pessoas mais velhas contam o seu passado, buscando as lembranças e memórias de um determinado período. Essa dinâmica oferece a oportunidade aos mais jovens de conhecerem formas e expressões gerando conhecimento e ampliando possibilidades de participação nas ações sociais e na preservação da identidade e da cultura que os permeiam.

A Festa de Santo Antônio é uma das maiores manifestações folclóricas ao ar livre do Brasil. Anualmente a Secretaria de Cultura da cidade realiza a inscrição dos grupos que irão se apresentar. No entanto, esses dados não estão sistematizados para constituírem um instrumento de pesquisa. Desse modo, a pesquisa teve como foco os grupos de tradição que participam do cortejo e festejos da Festa de Santo Antônio, buscando compreender como essas tradições são transmitidas e se há registros realizados pelos próprios grupos, tendo em vista que nas instituições de salvaguarda da cidade, como a Biblioteca Pública e o Instituto Escola de Saberes³, os registros são escassos e dispersos.

No percurso da pesquisa, várias foram as falas e demais elementos memorialísticos que possibilitaram a reunião de materiais de valor patrimonial e o registro de informações que potencialmente garantirão a preservação da memória dessas tradições, dada a importância dessas narrativas que fazem parte do cotidiano dos grupos, onde na sua maioria se localizam na zona rural do município de Barbalha. Sob essa ótica, é possível identificar a importância de pesquisas dessa natureza na área da Ciência da Informação, já que esses registros se constituirão em documentos para a preservação, a salvaguarda e o reconhecimento das tradições que permeiam a Festa de Santo Antônio de Barbalha.

Nesse sentido, o objetivo desta pesquisa foi categorizar os grupos de tradição na abertura do cortejo da Festa de Santo Antônio de Barbalha, catalogando informações específicas sobre suas constituições. Por meio da categorização produziu-se um instrumento de registro e preservação da memória, promovendo a divulgação e o acesso à memória dos grupos, permitindo que pesquisadores e visitantes conheçam a Festa de Santo Antônio de Barbalha e as tradições que fazem parte da história da cidade.

2 METODOLOGIA

O estudo em questão caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, de natureza exploratória, que mapeou, categorizou e registrou os grupos de tradição cultural pertencentes ao cortejo de Santo Antônio da cidade de Barbalha - Ceará. O campo de pesquisa abrangeu os perímetros urbano e rural da cidade, tendo em vista

³ O Instituto Escola de Saberes é uma Instituição não governamental que consiste num centro que reúne pesquisadores, artistas e protagonistas da cultura em todos os níveis, voltada à articulação da preservação dos saberes originários do povo urbano e rural que constituem a cultura material e imaterial do município de Barbalha e do Cariri Cearense.

que os grupos estão concentrados no âmbito de suas respectivas comunidades e nem todos possuem pontos de apoio centrais, como uma associação ou escola.

Para a coleta das informações, foram mapeados inicialmente os grupos que tiveram registros na Secretaria de Cultura da cidade, para se apresentarem no cortejo, entre os anos de 2016 a 2018. De posse dessas informações, e a partir de suas respectivas localizações e contatos, foram realizadas entrevistas semiestruturadas e observação em campo, com registro de áudios e fotos, buscando contemplar o sentido dialógico presente nas tradições e fortalecendo o conhecimento e a aprendizagem sobre a criação e manutenção dos grupos. Dos quarenta e seis grupos registrados pela Secretaria Municipal de Cultura, quarenta e dois grupos ainda se mantêm ativos e foram entrevistados.

O contato direto com os membros foi imprescindível na análise dos fatos relatados por estes e na busca pela identificação dos elementos que caracterizam e representam suas tradições. Dessa forma, a pesquisa em campo não se furtou de proporcionar, ao longo das visitas e entrevistas, inúmeras experiências e a releitura daquelas já adquiridas através do conhecimento tácito. Cabe esclarecer que esse conhecimento tácito está explícito na vivência não só da pesquisa, mas no cotidiano profissional da pesquisadora junto aos núcleos culturais e administrativos da cidade e na sua atuação junto à organização de edições anteriores da festa, que já proporcionaram uma aproximação significativa com os grupos.

Dessa maneira, a partir do entendimento de que o universo pesquisado é plural e situa-se na coleta de informações por meio da memória oral e coletiva de registros dispersos, a análise adotou como estratégia inicial a pesquisa documental. Pautada por esta estratégia, o levantamento documental teve como base os registros administrativos da Secretaria de Cultura da cidade, documentários, trabalhos acadêmicos, entrevistas e folhetos na busca por elementos e evidências sobre a temática retratada. Dentre estes materiais destacam-se, principalmente, o Dossiê de Registro da Festa de Santo Antônio de Barbalha (BRASIL, 2015)⁴, as Políticas Nacionais de Cultura e as Resoluções do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN)⁵.

A base da prática etnográfica aponta para o importante papel que assume o pesquisador na busca por informações e pela atenção aos elementos, que servirão para a preservação da memória na construção dos registros sobre os grupos. Segundo Marconi e Pressotto (1992, p. 32), o método etnográfico:

Refere-se à análise descritiva das sociedades humanas, principalmente das primitivas ou ágrafas e de pequena escala. Mesmo o estudo descritivo requer alguma generalização e comparação, implícita ou explícita. Refere-se a aspectos culturais. Consiste no levantamento de todos os dados possíveis sobre sociedades ágrafas ou rurais, e na sua descrição, com a finalidade de conhecer melhor o estilo de vida ou a cultura específica de determinados grupos.

A coleta dos dados reuniu um significativo volume de informações, principalmente a partir dos registros orais. Parte dos mestres da cultura⁶

⁶ [...] pessoa que detém um conhecimento ancestral recebido do meio familiar e/ou de prática de convivência no grupo ancestral que manteve/mantém o saber/fazer; tem ampla experiência e capacidade de transmitir estes conhecimentos e as técnicas necessárias para a produção, difusão e preservação de uma expressão tradicional popular. Tem seu trabalho reconhecido pelos agentes da manifestação cultural que representa, pela comunidade onde vive, como também por outros setores

entrevistados já possuem idade avançada e a entrevista semiestruturada buscou alinhar as questões de interesse da pesquisa à liberdade de fala dos entrevistados. Em muitos momentos, as respostas enveredavam para contos e causos, que espontaneamente revelavam peculiaridades do grupo. Dada a natureza da pesquisa, quanto à quantidade de informações coletadas, foi adotado o método de análise de conteúdo para seleção e categorização dos dados, considerando que a análise de conteúdo compreende

[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN, 2011, p. 42).

A entrevista semiestruturada foi elaborada com questões que possibilitaram aos entrevistados discorrer sobre suas tradições proporcionando a identificação das unidades de análise da pesquisa, e geraram, aproximadamente, oitenta horas de gravações. Os dados coletados permitiram a categorização dos grupos a partir das características, ritos, vestimentas e acessórios próprios. A organização dessas informações foi vinculada a fotografias que refletem cada grupo na sua representação imagética, dando origem a um catálogo memorialístico com esses registros, em formato digital.

Para uma melhor compreensão das características e dos elementos de identidade dos grupos, eles foram categorizados pela tipologia de suas manifestações culturais, como: Bandas Cabaçais, Reisados, Penitentes, Bacamartes, Vaqueiros e Folia de Reis (grupos cênico-performáticos de teatro e dança), Danças (variadas) e Quadrilhas Juninas. É importante destacar que as categorizações foram elencadas com base na descrição de como os grupos se reconhece a partir de suas identidades expressas nas suas manifestações culturais.

3 TRADIÇÃO, FÉ E MEMÓRIA

Ao discorrer sobre os registros da memória, podemos perceber a importância desses registros de herança cultural para a preservação da identidade dos grupos, em todas as suas formas. Em múltiplos contextos a história e a memória muitas vezes parecem ser unívocas. “No entanto, a história é a forma científica da memória e a memória é o que fica do passado, o que se mantém como vivido e que é dado a conhecer pela narrativa histórica, pelos mitos, emblemas, monumentos, documentos e sinais” (GUIMARÃES, 2013, p. 196).

Para Delgado (2003, p. 20-21), “[...] a História transforma a paisagem da memória espontânea, transformando-a em história institucional”. No entanto, a “História fornece símbolos e conceitos para que a sociedade pense sobre si mesma e sobre sua relação com o passado”. Através dessas narrativas orais, trazemos uma percepção histórica das pessoas que compõem os grupos de tradições e dos lugares de memória onde estes estão inseridos, abordando a “cultura do povo”. Para Pollak (1989), o mais importante entre essas reflexões é o olhar sobre a memória

documental, não como referente insensível e guardião da verdade, mas como elemento ativo que merece ser questionado e modificado de forma responsável.

As narrativas são construções de memória, instrumentos de significativo valor para a preservação e difusão dos nossos valores e reminiscências. Nessa abordagem, Thompson (1992, p. 44) afirma que:

A história oral é uma história construída em torno de pessoas. Ela lança a vida para dentro da própria história e isso alarga seu campo de ação. Admite heróis vindos não só dentre os líderes, mas dentre a maioria desconhecida do povo [...] traz a história para dentro da comunidade e extrai a história de dentro da comunidade. Ajuda os menos privilegiados, e especialmente os idosos, a conquistar dignidade e autoconfiança [...] Em suma, contribui para formar seres humanos mais completos.

Essas falas buscam reconstruir fatos, ritos e características culturais já que as tradições se consolidam com práticas de repetição. Nesse contexto, a Festa de Santo Antônio de Barbalha, nos seus recortes históricos, tem suas diferenças marcadas pela modernidade, que torna cada vez mais difícil os repasses de saberes para as crianças e jovens influenciados pela internet e mídias sociais. Na fala do mestre Serginaldo Lopes⁷ do Reisado de Congo São Miguel Arcanjo, da localidade do Sítio Lagoa, este alega que “[...] está cada vez mais difícil reunir as crianças e jovens para brincar o reisado, eles não veem futuro, sente-se envergonhados da simbologia e das vestimentas já que não há patrocínio ou investimento do poder público para esse tipo de atração” (LOPES, 2018, comunicação pessoal).

A tradição abrange totalmente o controle e a evolução do tempo. “Em outras palavras, a tradição é uma orientação para o passado, de tal forma que o passado tem uma pesada influência ou, mais precisamente, é constituído para ter uma pesada influência para o presente” (GIDDENS, 1991, p. 80). Diante do exposto, nota-se a importância da preservação da memória para futura recuperação e acesso a essas informações.

[...] desde a mais alta antiguidade, o homem demonstrou a necessidade de conservar sua própria “memória” inicialmente sob a forma oral, depois sob a forma de graffiti e desenhos e, enfim, graças a um sistema codificado[...] A memória assim registrada e conservada constituiu e constitui ainda a base de toda atividade humana: a existência de um grupo social seria impossível sem o registro da memória, ou seja, sem os arquivos (LODOLINI, 1990, p. 157, *apud* JARDIM, 1995, p. 4).

Entendemos assim, a importância do registro dessas tradições por meio das coletas de informações verbais, em que a informação é matéria prima para construção do processo de conhecimento e, conseqüentemente, da própria realidade permitindo a preservação e a atualização da memória dos grupos.

⁷ Serginaldo Lopes, brincante desde os 09 anos de idade, hoje mestre do Reisado de Congo São Miguel Arcanjo do Sítio Lagoa, único reisado que tem os componentes brincantes e também uma Banda Cabaçal como elemento permanente.

3.1 RELAÇÕES ENTRE TRADIÇÃO, IDENTIDADE E MEMÓRIA

De acordo com Iepsen e Silva (2016, p. 133), “[...] para a construção da identidade coletiva é necessário a observação e consolidação de três aspectos fundamentais, são eles: a unidade, a continuidade e a coerência”. Inferimos que esta unidade reúne as memórias e experiências individuais, ao passo que a continuidade dar-se-á à medida que as vivências são compartilhadas e transmitidas, permitindo a manutenção de uma memória coletiva (HALBWACHS, 2013). Esta reúne elementos do individual e legitima o coletivo, empregando identidade às manifestações e saberes culturais.

De fato, memória e identidade se entrecruzam indissociáveis, se reforçam mutuamente desde o momento de sua emergência até sua inevitável dissolução. Não há busca identitária sem memória e, inversamente, a busca memorial é sempre acompanhada de um sentimento de identidade, pelo menos individual (CANDAU, 2016, p. 19).

Com isso, a herança cultural transcorre de geração em geração, cujo processo é designado pela enculturação que se reflete na continuidade da construção das memórias individuais por meio da tradição e da representação da reminiscência dos grupos na sua coletividade.

Identificamos, assim, que a tradição é responsável pela sobrevivência das memórias, que autorizadas e reconhecidas refletem a identidade de um grupo. A cultura, a memória e a tradição como elementos sociais reverberam também numa identidade que tem sua essência no aspecto social. É por meio do compartilhamento, da preservação e da salvaguarda que a tradição transporta suas memórias. Na história, o passado é registrado na exatidão dos acontecimentos, na memória ele funde-se a esta e é atualizado, revivendo e sendo reinventado dando vida à tradição.

Já em relação ao termo “costume”, ele se constitui nos modos habituais que se estabelecem principalmente pelo ato de repetição das práticas culturais, ou seja, é um hábito. Assim, os termos “tradição” e “costume” se complementam e estão intimamente ligados com a identidade, senso comum e ao sentimento de pertencimento de uma comunidade (THOMPSON, 1992).

Entendemos, assim, a preservação da tradição como a preservação das identidades, que representada pelas memórias e pela transmissão destas, salvaguarda a continuação daquilo que a representa, permitindo o reconhecimento social. A tradição carrega consigo o reconhecimento e a legitimidade, que garante entre tantos aspectos o sentimento de pertencimento. Este é evidenciado no marco social do indivíduo, dentro de uma coletividade e na individualização dos demais grupos de uma sociedade.

Identidades são formadas e constituem-se pelas memórias individuais que os membros de um grupo atualizam e repassam. Elas somam-se as outras memórias e por meio da comunicação traçam teias de significados e lembranças. As memórias são possíveis apenas pela relação dialógica entre as pessoas, pelo compartilhamento de experiências e pela coletividade que une e individualiza os grupos (HALL, 2005).

A Festa de Santo Antônio movimenta os grupos de cultura tradicional para a celebração religiosa no cortejo (e muitos ainda existem por estar ali) por reverenciar o santo e perpetuar a tradição de suas crenças. Assim, a festa constitui-se como espaço onde a tradição religiosa proclama sua existência pelas memórias dos grupos que a tornam não apenas um espaço religioso, mas, um espaço plural de identidades e de atualização dessas tradições.

tradição. Como exemplo disso há grupos que só se apresentam em cortejos como forma de celebração e devoção não tendo apoio cultural e financeiro, para institucionalizarem suas práticas como um grupo cultural. “As manifestações não são importantes porque são tradicionais. Mas tornam-se tradicionais porque tiveram ou têm algum significado (importância na vida das pessoas e suas comunidades)” (ARAÚJO, 2013, p. 209). Mesmo diante de muita dificuldade os grupos têm, com muito esforço, levado suas manifestações à festa, como forma de celebração e agradecimento ao santo casamenteiro.

4 FESTA DE SANTO ANTÔNIO DE BARBALHA: HISTÓRIA DA FESTA E DOS GRUPOS

Até o início da década de 1970, os grupos de tradição faziam suas atuações e apresentações como práticas costumeiras, somente em suas comunidades e circunvizinhanças. No entanto, no intuito de fazer com que a festa se tornasse elemento primordial de tradição e fonte de movimentação na área turística do município, houve uma ampla transformação social, que nas palavras de Souza (2000, p. 51), trouxe à cidade “[...] a transformação da festa de Santo Antônio num acontecimento de turismo para ser visto e frequentado não só pela população de Barbalha, mas por toda a região do Cariri, passou necessariamente pela ‘recuperação’ e ‘valorização’ do ‘folclore’ do município”.

Barbalha se destaca no cenário cultural devido à grande quantidade de grupos de tradição, que são conhecidos nacional e internacionalmente. Na arquitetura, possui uma paisagem urbana com antigos casarões coloniais e seus azulejos portugueses, construções imperiais e edificações datadas de meados do século XIX. Na cultura é expressivo o surgimento dos grupos, que estão localizados na zona rural e, geralmente, surgem nos terreiros das casas formados no seio familiar, em que os repasses de saberes se dão de geração para geração.

Em uma categorização inicial, distribuimos os grupos em Bandas Cabaçais, Reisados, Penitentes, Grupos Cênico-Performáticos, Danças e Quadrilhas Juninas. Essa separação entre os grupos está centrada nas peculiaridades que apresentam e se reconhecem. Por exemplo, os Penitentes são considerados os mais antigos, estando presentes desde os primeiros festejos a Santo Antônio e possuem uma dinâmica de ritos que os tornam muito peculiar. Os Reisados reúnem o maior número de grupos e estão espalhados pelo Estado, tendo uma grande concentração no Cariri Cearense. São caracterizados e identificados por seus personagens muito conhecidos tradicionalmente, como o Mateu e a Catirina. As Quadrilhas Juninas são danças, no entanto, são detentoras de peculiaridades e se destacam por celebrarem, no mês junino, Santo Antônio, São João e São Pedro. Nessa dança, simula-se um casamento fazendo alusão ao Santo Casamenteiro. Estão presentes nos festejos de Santo Antônio por grupos adultos e grupos infantis.

As Bandas Cabaçais também conhecidas como Banda de Pífanos, são conjuntos instrumentais de percussão que utiliza instrumentos feitos de madeira e couro. Tem forte influência indígena e compõem parte do cortejo. As demais danças foram categorizadas de maneira genérica como “Danças”, por comportarem uma imensa variedade de ritmos, passos e execuções musicais próprias, com características definidoras, que foram mapeadas a partir das entrevistas e da coleta das informações que permitiram estabelecer as diferenciações necessárias, identificando seus elementos e identidades, como descrito a seguir.

4.1 BANDAS CABAÇAIS

A Banda Cabaçal é um conjunto instrumental de percussão e sopro formado por uma zabumba e uma caixa, feitos de madeira, couro de bode e dois pifes de taboca. Esses grupos de tradição são pertencentes a várias localidades da cidade de Barbalha, que tiveram origem dos escravizados africanos. Mesmo sendo historiada como escassa a contribuição do negro na gênese do Cariri, esses costumes perduram até hoje e de forma bastante expressiva. No cenário histórico a Cabaçal, ou a Zabumba, era dançada pelos escravos na época da colonização do Brasil. O nome Cabaçal tem origem pejorativa e foi empregada porque a caixa, o zabumba e os pífanos fazem tal barulho que tem semelhanças com cabaças batendo umas nas outras.

4.2 OS REISADOS

O Reisado se configura como um espetáculo popular sendo uma expressão cultural muito forte no município de Barbalha. O Reisado é uma festa de representações e acontece, principalmente, em épocas natalinas e no dia dos Santos Reis, dia 06 de janeiro na oficialidade católica. Essas exibições são realizadas sempre em frente aos presépios e lapinhas, com a encenação de temas centrais como: religião, guerra, amor, dentre outros.

4.3 OS PENITENTES

A prática de penitência é um ritual religioso que surge entre os séculos XIII e XIV e tem seus primeiros indícios no período colonial no Brasil, trazido por missionários católicos, com a “[...] inserção da forte tendência às crenças milenaristas e messiânicas entre os habitantes das regiões brasileiras mais isoladas e interiores, como ainda é, em certa medida, o sertão nordestino” (CAMPOS, 2008, p. 153).

4.4 GRUPOS CÊNICO-PERFORMÁTICOS

Estes grupos são assim classificados por trabalhar com a expressão corporal para transmitir emoções, valores ou críticas ao público. Eles são um misto de danças, encenações e rezas, que por meio de ritmos e expressões verbais e corporais encenam momentos e falas que os caracterizam.

4.5 DANÇAS

As danças são apresentações com características lúdicas e evidenciam a celebração de santos, datas, colheitas etc. Muitas têm forte ligação com a religiosidade e se caracterizam pelas vestimentas, ritmos e homenagens à região que representam, possuindo influências das culturas europeias, africanas, indígenas e sertanejas (PABIS; MARTINS, 2014).

4.6 AS QUADRILHAS JUNINAS

A Festa Junina foi trazida para o Brasil pelos portugueses, durante o período colonial, essa festa foi rapidamente agrupada aos folclores indígenas e afro-brasileiros, que na época, eram execrados aos trabalhos escravizados, viabilizando simplesmente os interesses comerciais da Europa (MELO, 2017).

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O mapeamento sobre os grupos que participam do cortejo reuniu nomes e locais, que se constituíram como informações norteadoras para a realização das entrevistas e coleta dos dados. As informações que possibilitaram tal mapeamento foram fornecidas pela Secretaria de Cultura de Barbalha por meio de uma listagem que identificava os grupos que mantiveram frequência, em apresentações no cortejo, entre os anos de 2016 a 2018. A partir dessa listagem e das entrevistas, os grupos foram categorizados quanto ao tipo de manifestação cultural, suas vestimentas, acessórios, ritos, cânticos, danças, dentre outros aspectos, que refletem sua identidade, de forma a produzir um instrumento de registro para a salvaguarda dos elementos que os representam. Abaixo (Quadro 1), encontram-se os grupos categorizados, a indicação do/da mestre responsável e a localidade onde se encontram nos perímetros urbanos e rurais de Barbalha:

Quadro 1: Mapeamento dos grupos que participaram do cortejo (2016 a 2018)

Bandas Cabaçais	Responsável	Local
Banda Cabaçal	Mestre Severino Alvino	Sítio Lagoa
Banda Cabaçal	Mestre Assis Ribeiro	Sítio Macaúba
Banda Cabaçal	Mestre Aguinaldo	Arajara
Banda Cabaçal	Mestre Vicente Ribeiro	Sítio Santana III
Banda Cabaçal	Mestre Cícero Ribeiro	Sítio Brejinho
Banda Cabaçal	Mestre José Barro	Sítio Mata dos Limas
Reisados	Responsável	Local
Reisado de Congo	Mestre Antônio José	Alto do Rosário
Reisado de Congo	Mestre Nego de Adeir	Sítio Lagoa
Reisado de Congo*	Mestre Serginaldo Lopes * Único reisado composto também por uma banda Cabaçal	Sítio Lagoa
Reisado de Couro	Mestre José Gonçalo	Barro Vermelho
Reisado de Baile	Mestre José Gonçalo	Barro Vermelho
Penitentes	Responsável	Local
Penitentes Irmãos da Cruz	Mestre Antônio de Amélia	Sítio Cabeceiras
Penitentes Santas Missões	Mestre Vicente Ludugério	Sítio Lagoa
Penitentes Irmandade da Santa Cruz	Mestre Zé Galego	Sítio Lagoa
Grupo de Incelenças	Mestra Sueli Matos	Sítio Cabeceiras
Grupos Cênico-Performáticos	Responsável	Local
Bacamarteiros	Mestre Francisco Gomes (Nena)	Sítio Correntinho
Grupo de Vaqueiros (Cavaleiro)	Antônio de Sá Barreto (Abre o cortejo com uma grande cavalgada)	Sítio Santa Cruz
Folia de Reis	Francisco Demontier (Panticola)	Cirolândia

Danças	Responsável	Local
Dança do Pau de Fitas	Mestra Lindete Xavier	Sítio Farias
Dança do Coco	Mestra Lindete Xavier	Sítio Farias
Dança da Maresia	Mestra Lindete Xavier	Sítio Farias
Dança de Cesário Pinto	Mestra Lindete Xavier	Sítio Farias
Dança do Maneiro Pau Masculino	Mestre José Antônio	Sítio Farias
Dança do Maneiro Pau Feminino	Mestra Maria do Socorro Alexandre	Sítio Santo Antônio
Grupo Regional	Mestre José Antônio	Sítio Farias
Dança Capim da Lagoa	Mestra Lindete Xavier	Sítio Farias
Dança do Milho	Mestra Lindete Xavier	Sítio Farias
Dança do Maculelê	Mestre Gilberto da Silva	Sítio Santo Antônio
Dança do Coco	Mestre Gilberto da Silva	Sítio Santo Antônio
Dança do Maneiro Pau Masculino	Mestre Gilberto da Silva	Sítio Santo Antônio
Capoeira Arte e Tradição	Mestre Gilberto da Silva	Sítio Santo Antônio
Capoeira Muzenza	Mestre Samualdo da Silva	Sítio Mata dos Limas
Dança Samba do Balaio	Mestre Reginaldo Ferreira	Alto da Alegria
Samba de Roda	Mestre Samualdo da Silva	Sítio Santo Antônio
Capoeira Vira Mundo Brasil	Mestre Reginaldo Ferreira	Alto da Alegria
Mateu Eptácio	Eptácio dos Santos (Função: anima o Reisado de Congo.)	Sítio Cabeceiras
Grupo Regional	Mestre Gilvan Barreto (Acompanha Reisado de Couro e Quadrilhas Juninas.)	Sítio Cabeceiras
Quadrilhas Juninas Mirins	Responsável	Local
Nois da Terra	Professora Nailer	Malvinas
Novo Rosário	Welliston Taciano da Silva Santos	Alto do Rosário
Decisão	Eliomar José da Silva	Vila Santo Antônio
Estrela Brilhante	Elizandra Jalena	Sítio Estrela
Beija Flor	Iago de Freitas	Alto da Alegria
Quadrilhas Juninas Adultas	Responsável	Local
Pé no Chão	Peterson Fidelis Lourenço	Bela Vista
Vila Santo Antônio	Maria Cleide Barbosa	Vila Santo Antônio
Amanhecer no Arraiá	Hugo Tardely	Barro Vermelho

Fonte: Baseado nos registros da Secretaria de Cultura de Barbalha (2016-2018).

A partir dessa relação foi possível localizar os grupos para a realização das entrevistas semiestruturadas, que permitiram a análise de conteúdo e a observação participante, tanto nas comunidades, quanto nas apresentações dos grupos nos cortejos.

No primeiro momento, as entrevistas foram agendadas, por contato telefônico, tentando seguir as categorias preestabelecidas anteriormente, conforme o Quadro 1. Porém, dessa forma, não foi possível, pois muitos mestres residem em lugares (sítios) longínquos e com enorme dificuldade de acesso por sinal telefônico. Assim, algumas visitas foram realizadas sem agendamento prévio. Mas, em todos esses casos a pesquisadora era acolhida e os entrevistados sempre se mostraram

muito solícitos, parando muitas vezes seus afazeres domésticos ou na agricultura, para participar da entrevista. Observou-se em suas falas e expressões um enorme prazer em falar sobre a cultura e tradição da região, valorizando esse registro de memória e descrevendo através da oralidade, o histórico e a importância dos seus grupos.

Ao final das entrevistas, ocorridas no período de outubro de 2018 a fevereiro de 2019, reuniu-se material relativo aos 42 grupos entrevistados, com uma média de 80 horas de gravação e inúmeras fotos que, após análise, sintetizou os registros para melhor compilação das informações no catálogo, destacando nomes, datas e características específicas de cada grupo.

A categorização dos grupos no catálogo reuniu-os de acordo com a classificação de suas manifestações culturais. Para cada grupo foram registradas informações como: a localidade da comunidade que o grupo faz parte na cidade de Barbalha, o nome do(a) Mestre(a) responsável, ano de criação do grupo, tempo de participação do grupo no cortejo da festa de Santo Antônio, quantidade dos componentes, idade média dos componentes, nomes dos personagens (que houver), acessórios característicos, vestimentas e estilo musical, além de um breve histórico sobre a sua origem.

Muitos grupos não possuíam fotos, sendo utilizadas imagens realizadas durante a pesquisa, fotografias cedidas por fotógrafos da região ou imagens disponíveis na internet. As seções foram ilustradas com xilogravuras, arte muito presente na Região do Cariri cearense, representando os grupos.

A organização e categorização dessas informações permitiu que a memória e a identidade dos grupos pudessem ser reunidas e registradas em um catálogo memorialístico digital, intitulado **Catálogo dos Grupos de Tradição Cultural na Festa de Santo Antônio de Barbalha (2019)**⁸, enquanto forma de reconhecimento e homenagem às mulheres e homens que mantêm vivas a memória e arte do seu povo. O Catálogo encontra-se disponível no portal institucional da Universidade Federal do Cariri – UFCA.

6 CONCLUSÃO

Esta pesquisa foi desenvolvida sob uma abordagem que visa discutir a importância dos grupos de tradição no cortejo da festa de Santo Antônio e a preservação de suas memórias e identidades e centrou-se na coleta de dados, com base nos registros feitos pela Secretaria de Cultura da Cidade de Barbalha, no período de 2016 a 2018.

Por meio das entrevistas, foi possível identificar e extrair informações relativas às várias concepções sobre a festa de Santo Antônio, a partir dos relatos que especificaram todo o processo criativo referente às vestimentas, ao tempo de criação do grupo, onde atuam e os tipos de danças que apresentam, produzindo reflexões e discussões sobre a preservação dessas culturas e a importância da salvaguarda dessas memórias por meio da oralidade. As observações e reflexões no processo de análise dos registros orais evidenciaram que, a partir da diversidade de experiências, embasadas na tradição oral, os sujeitos ressignificam o seu passado e constroem o seu futuro, reformulando conceitos e aprimorando essas experiências que lhes servirão de base para a atualização da perspectiva do presente, já que a memória não é estática

⁸ Catálogo dos Grupos de Tradição Cultural na Festa de Santo Antônio de Barbalha (2019). Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1dRYzJnJb36WHVokkOJ_D3OQ4Nk2yxsry/view

e sim passível de mudanças. Seus relatos, originários de memórias orais anteriores, proporcionaram o conhecimento e registro de práticas que se constituem através da tradição. Elas são construídas ao longo de um percurso histórico, em que a história é produzida pelos próprios integrantes desses grupos, edificando os conhecimentos baseados no repasse de saberes, uma vez que a memória é a principal matéria-prima.

No processo desse repasse de saberes a pesquisa se deparou com a diversidade natural e espontânea que é espelhada pelos componentes de cada grupo de tradição, visto em seus semblantes e suas disponibilidades, que retratam uma expressiva satisfação conduzindo-os pelo prazer das brincadeiras e os mistérios da fé e da devoção, através de seus benditos (orações), danças ou louvores que alimentam a razão de suas existências. Cada um traz consigo a força e o orgulho de seguir com suas as tradições, alicerçadas em seu amor à cultura e reconhecidas por eles como sublime dom de Deus, que foram transmitidos por seus ancestrais.

O Catálogo dos Grupos de Tradição Cultural na Festa de Santo Antônio de Barbalha (2019), organizado, ilustrado e com acesso gratuito e virtual, visa contribuir de forma efetiva para a salvaguarda das representações referentes aos grupos de tradição, possibilitando que este registro sirva a futuras pesquisas. Não se intentou a produção de um material ao modelo de um inventário, dada a natureza e o tempo desta pesquisa e a densidade e dedicação que um instrumento de salvaguarda desse tipo exige. Mas, ao traçar o objetivo da pesquisa, responde-se a este com a produção de um catálogo digital que traz em seu bojo, em linhas gerais, informações históricas e elementos representativos dos grupos. Esse catálogo configura-se como guia para pesquisas e publicização dos grupos, em especial, no período que ocorre a festa, além de configurar-se como material referencial em espaços de cultura e pesquisa como a Biblioteca Pública da cidade e o Instituto Escola de Saberes, que reúne produções culturais da Região do Cariri.

Esta pesquisa não se encerra aqui, pois enseja que seus resultados sejam publicizados e possam contribuir para a divulgação e preservação dos grupos. Como etapa futura, buscar-se-á apoio junto à Prefeitura do Município de Barbalha para a publicação gratuita do catálogo e a distribuição, em especial, junto aos próprios grupos. Diante do ambiente acadêmico, espera-se que mais pesquisas deem continuidade para a investigação e proposta de instrumentos, sejam eles teóricos, sociais e/ou políticos, que tenham por objeto os estudos de memória, cultura e tradição, reforçando a manutenção da tradição e permitindo que esta receba a salvaguarda necessária, além do reconhecimento desses grupos, que mesmo sem recursos financeiros necessários, contribuem para a manutenção da memória coletiva.

REFERÊNCIAS

ANUÁRIO DO CEARÁ (2020-2021). Disponível em:
[https://www.anuariodoceara.com.br/mestres-da-cultura-do-ceara/#:~:text=Pessoa%20natural%3A%20mestre\(a\),as%20t%C3%A9cnicas%20necess%C3%A1rias%20para%20a](https://www.anuariodoceara.com.br/mestres-da-cultura-do-ceara/#:~:text=Pessoa%20natural%3A%20mestre(a),as%20t%C3%A9cnicas%20necess%C3%A1rias%20para%20a). Acesso em: 22 abr. 2021.

ARAÚJO, José Edvar Costa de. Dimensões socioeducativas da Festa do Pau da Bandeira: decifrando pluralidades e multiangulações. *In*: SOARES, Igor de Menezes; SILVA, Ítala Byanca Morais da. **Sentidos de devoção**: festa e carregamento em Barbalha. Fortaleza, CE: IPHAN, 2013.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

BRASIL. Ministério da Cultura. **Dossiê de registro**: festa do Pau da Bandeira de Santo Antônio de Barbalha. Fortaleza: IPHAN: Superintendência do Ceará, 2015.

Disponível em:

http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Dossie_festa_pau_da_bandeira_santo_ant%C3%B4nio_barbalha.pdf. Acesso em: 15 ago. 2018.

CAMPOS, Roberta Bivar Carneiro. Como Juazeiro do Norte se tornou a terra da Mãe de Deus: penitência, *ethos* de misericórdia e identidade do lugar. **Religião & Sociedade**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 1, p. 146-175, jul. 2008. Disponível em:

<https://www.scielo.br/pdf/rs/v28n1/a08v28n1.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2018.

CANDAU, Joel. **Memória e identidade**. São Paulo: Contexto, 2016.

CARLEIAL, Christianne Coelho Silton. **O patrimônio cultural na construção de Barbalha-CE como destino turístico**. Orientadora: Luzia Neide M. T. Coriolano. 2015. 140 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão de Negócios Turísticos) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2015. Disponível em:

<http://www.uece.br/mpgnt/dmdocuments/christiannecelhosilton.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2021.

DELGADO, Lucília de Almeida. História oral e narrativa: tempo, memória e identidades. **História oral**, [s. l.], v. 6, p. 9-25, jun. 2003. Disponível em:

<https://www.revista.historiaoral.org.br/index.php/rho/article/view/62/54>. Acesso em: 14 jul. 2018.

GIDDENS, Anthony. **As consequências da modernidade**. São Paulo: Unesp, 1991.

GUIMARÃES, Leticia Batista. História e narrativa, memória e silenciamento. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES DE PERIÓDICOS LITERÁRIOS, 4., 2010, Feira de Santana. **Anais** [...]. Feira de Santana: UEFS, 2013. p. 194-203. Disponível em:

http://www2.uefs.br/enapel/files/4enapel_anais.p194-203.pdf. Acesso em: 28 abr. 2021.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. Tradução: Beatriz Sidou. 2. ed. São Paulo: Centauro, 2013.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

IEPSEN, Airton Fernando; SILVA, Rogério Piva da. Memória, tradição e identidade: o canto coral no município de São Lourenço do Sul - RS. **Momento**, Rio Grande, v. 25, n. 2, p. 129-144, jul./dez. 2016. Disponível em:

<https://periodicos.furg.br/momento/article/view/5863/0>. Acesso em: 15 ago. 2018.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL.

Patrimônio imaterial. Disponível em:

<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/234>. Acesso em: 23 mar. 2018.

JARDIM, Maria José. A invenção da memória nos arquivos públicos. **Ciência da Informação**, v. 25, n. 2, p. 1-13, 1995. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/article/download/8801>. Acesso em: 28 abr. 2021.

LEAL, Maria Isabel Moreira. **Catálogo dos Grupos de Tradição Cultural na Festa de Santo Antônio em Barbalha – Ceará**. 2019. 59 p. Disponível em: <https://ppgb.ufca.edu.br/catalogo-dos-grupos-de-tradicao-cultural-na-festa-de-santo-antonio-em-barbalha-ceara/>. Acesso em: 28 abr. 2021.

LOPES, Serginaldo. [Entrevista cedida à pesquisa científica] **Memória, fé e identidade**: os grupos de tradição cultural na Festa de Santo Antônio de Barbalha. Barbalha, 21 set. 2018. Não publicado.

MARCONI, Marina de Andrade; PRESSOTTO, Zelia Maria Neves. **Antropologia**: uma introdução. São Paulo: Atlas, 1992.

MARTINS, José Clerton de Oliveira. Festa de Santo Antônio de Barbalha-Ceará: sagrado e profano em circularidades de significados. *In*: SOARES, Igor de Menezes; SILVA, Ítala Byanca Morais da. **Sentidos de devoção**: festa e carregamento em Barbalha. Fortaleza, CE: IPHAN, 2013.

MELO, Soraia Medeiros de. **“A invenção” do Maior São João do mundo de Campina Grande nas páginas do Jornal da Paraíba**. Orientador: Bruno Rafael de Albuquerque Gaudêncio. 2017. 21 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social) – Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2017. Disponível em: <https://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/14572/1/PDF%20-%20SORAIA%20MEDEIROS%20DE%20MELO.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2021.

PABIS, Nelsi Antônia; MARTINS, Mario de Souza. **Educação e diversidade cultural**. Paraná: UNICENTRO, 2014. Disponível em: <http://repositorio.unicentro.br:8080/jspui/bitstream/123456789/839/5/EDUCA%C3%87%C3%83O%20E%20DIVERSIDADE%20CULTURAL.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2018.

POLLAK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 3-15, 1989. Disponível em: http://www.uel.br/cch/cdph/arqtxt/Memoria_esquecimento_silencio.pdf. Acesso em: 6 jul. 2018.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BARBALHA – CE. Secretaria Municipal de Cultura. [Dados de registro dos grupos de tradição]. 2016-2018.

SANTOS, Ruth Rodrigues. **“A festa que é a mesma, sendo continuamente outra”**: a ressignificação da Festa (do pau da bandeira) de Santo Antônio de Barbalha Ceará através das mudanças e continuidades. Orientador: Antonio Giovanni Boaes Gonçalves. 2015. 114 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/tede/9762/2/arquivototal.pdf>. Acesso em: dez. 2018.

SOUZA, Océlio Teixeira de. **A festa do Pau da Bandeira de Santo Antônio de Barbalha (CE):** entre o controle e a autonomia (1928-1998). 2000. 179 f. Dissertação (Mestrado em História Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2000.

THOMPSON, Paul. **A voz do passado:** história oral. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

VICELMO, Antônio. Cariri é berço de cultura e religiosidade. **Diário do Nordeste**, [s. l.: s. n.], 2005. Disponível em: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/regiao/cariri-e-berco-de-cultura-e-religiosidade-1.546758>. Acesso em: 21 fev. 2018.